



Trabalhos Científicos

Título: Bronquiolite Obliterante Pós-Infecciosa: Variação Dos Valores Espirométricos No Tempo

Autores: CAROLINA FREITAS FERNANDES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), AKISA P OLIVEIRA DE SOUSA, RAI ANDRE WATANABE, GUSTAVO ANTONIO MOREIRA, CLOVIS EDUARDO TADEU GOMES, BEATRIZ NEUHAUS BARBISAN

Resumo: INTRODUÇÃO: A evolução da Bronquiolite Obliterante Pós Infecciosa (BOPI) no tempo ainda é controversa. OBJETIVOS: Avaliar a função pulmonar de pacientes com BOPI no decorrer do tempo. MÉTODOS: Foram avaliadas as espirometrias dos pacientes com BOPI que possuíam mais de um exame realizados entre 2010 e 2019. Foram comparadas a porcentagem do predito do volume expiratório forçado no 1º segundo (VEF1) e da capacidade vital forçada (CVF) do primeiro e do último exame utilizando o teste-t pareado (p<0,05). RESULTADOS: Dentre os 51 pacientes em acompanhamento ambulatorial por BOPI, 17 possuíam mais de uma espirometria, 11 (67) eram do sexo masculino. A mediana e a variação da idade da primeira espirometria foi 14 anos (7 a 19) e da última 20 anos (9 a 27). Seis deles possuíam apenas 2 espirometrias. A mediana do intervalo entre a primeira e a última espirometria foi de 5,6 anos (1,9 a 7,9). Foi observado distúrbio ventilatório obstrutivo grave em 6 (35) pacientes, moderado em 8 (47) e leve em 3 (17). Houve resposta ao broncodilatador em 6/16 pacientes em pelo menos um dos exames. Quando comparadas as médias das VEF1 e CVF dos primeiros exames com as dos últimos, não houve diferença estatisticamente significativa. Avaliando todas as espirometrias de cada paciente, individualmente, quanto a VEF1, 1 paciente apresentou melhora, 6, piora e 10 mantiveram os valores. CONCLUSÃO: A variação da função pulmonar avaliada pela espirometria em pacientes com BOPI ao longo do tempo não apresentou diferença.